

**CARACTERÍSTICAS IDENTITÁRIAS DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL RELACIONADAS AO CONTEXTO ESCOLAR**

**IDENTITY CHARACTERISTICS OF TEACHERS IN THE FINAL YEARS OF
ELEMENTARY EDUCATION RELATED TO THE SCHOOL CONTEXT**

**CARACTERÍSTICAS DE IDENTIDAD DE LOS DOCENTES EN LOS ÚLTIMOS
AÑOS DE LA ESCUELA PRIMARIA RELACIONADAS CON EL CONTEXTO
ESCOLAR**



10.56238/CONEDUCA-089

Mirela Leão Freire

Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: mirela.freire@prof.santamaria.rs.gov.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0573-8741>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1543602450123574>

Maria Eliza Rosa Gama

Doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: eliza.gama@ufsm.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8789-5868>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3265100694974444>

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria e é um recorte da dissertação de mestrado: “Implicações do contexto escolar na identidade profissional de professores dos anos finais do Ensino fundamental em uma escola de Santa Maria - RS”. O estudo sobre a identidade docente não é algo novo, porém, nas últimas décadas, com as transformações que percebemos na nossa sociedade, vem apresentando novos paradigmas. Este artigo objetiva compreender como os professores definem/caracterizam os aspectos identitários de seu coletivo de trabalho profissional e quais são as características identitárias que os professores atribuem à atuação na escola pesquisada. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual foram realizadas entrevistas narrativas, que abordaram as percepções dos docentes sobre sua identidade profissional e como a realidade escolar se relaciona com o desenvolvimento do seu trabalho docente. As fontes de dados para a pesquisa são os professores da escola Arco-íris, cinco docentes da Educação Básica. Como resultados, a pesquisa evidencia a complexidade da docência em contextos de vulnerabilidade social, onde os professores atuam além da transmissão de conteúdo, sendo agentes de acolhimento e transformação. A identidade docente é marcada por empatia, adaptabilidade e compromisso ético. Concluir esta pesquisa foi mais do que um exercício acadêmico; foi um ato de escuta, de reconhecimento e de compromisso com a docência em sua forma mais humana.



Palavras-chave: Identidade Docente. Educação Básica. Trabalho Docente. Entrevistas Narrativas.

ABSTRACT

This research is part of the Graduate Program in Public Policy and Educational Management at the Federal University of Santa Maria and is an excerpt from the master's dissertation: "Implications of the School Context on the Professional Identity of Final Grade Elementary School Teachers at a School in Santa Maria, RS." The study of teacher identity is not new; however, in recent decades, with the transformations we see in our society, it has presented new paradigms. This article aims to understand how teachers define/characterize the identity aspects of their professional work collective and what identity characteristics they attribute to their work at the school studied. This is a qualitative study, in which narrative interviews were conducted, addressing teachers' perceptions of their professional identity and how the school environment relates to the development of their teaching work. The data sources for the research are the teachers of the Arco-íris school, five elementary school teachers. The results of this research highlight the complexity of teaching in socially vulnerable contexts, where teachers act beyond simply transmitting content and are agents of acceptance and transformation. Teaching identity is marked by empathy, adaptability, and ethical commitment. Completing this research was more than an academic exercise; it was an act of listening, recognition, and commitment to teaching in its most human form.

Keywords: Teaching Identity. Basic Education. Teaching Work. Narrative Interviews.

RESUMEN

Esta investigación se vincula al Programa de Posgrado en Políticas Públicas y Gestión Educativa de la Universidad Federal de Santa María y es un extracto de la tesis de maestría: «Implicaciones del contexto escolar en la identidad profesional de docentes de los últimos años de la escuela primaria en una escuela de Santa María, RS». El estudio de la identidad docente no es nuevo; sin embargo, en las últimas décadas, con las transformaciones que hemos presenciado en nuestra sociedad, ha presentado nuevos paradigmas. Este artículo busca comprender cómo los docentes definen y caracterizan los aspectos identitarios de su trabajo colectivo profesional y qué características identitarias atribuyen a su desempeño en la escuela estudiada. Se trata de un estudio cualitativo, en el que se realizaron entrevistas narrativas que abordaron las percepciones de los docentes sobre su identidad profesional y cómo la realidad escolar se relaciona con el desarrollo de su labor docente. Las fuentes de datos para la investigación son los docentes de la escuela Arco-íris, cinco docentes de Educación Básica. Como resultado, la investigación destaca la complejidad de la enseñanza en contextos de vulnerabilidad social, donde los docentes van más allá de la transmisión de contenidos, convirtiéndose en agentes de apoyo y transformación. La identidad docente se caracteriza por la empatía, la adaptabilidad y el compromiso ético. Realizar esta investigación fue más que un ejercicio académico; fue un acto de escucha, reconocimiento y compromiso con la enseñanza en su forma más humana.

Palabras clave: Identidad Docente. Educación Básica. Trabajo Docente. Entrevistas Narrativas.



1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o papel da educação, especialmente no contexto da escola de educação básica, é fundamental para compreendermos como as instituições educacionais podem ou não contribuir para a redução das desigualdades sociais. Em uma sociedade marcada por divisões de classe, a escola pública, destinada aos menos favorecidos economicamente, enfrenta desafios complexos em relação à definição de seu papel.

No decorrer da trajetória como professora, percebemos o quanto a identidade docente é algo inerente à profissão e o quanto ela pode se modificar no decorrer do tempo e em relação ao seu contexto. Nesse sentido, o estudo que desenvolvo, abordando relações entre a identidade profissional docente e contexto educacional de atuação, justifica-se por ser um tema pouco abordado em pesquisas acadêmicas quando relacionados, motivo que mostra a sua relevância acadêmica, social e científica.

A pesquisa pretende correlacionar as variáveis de identidade de professores na tríade: professores, contexto escolar e trabalho docente para saber em que medida um dos elementos exerce influência sobre os outros e vice-versa. No que diz respeito à identidade, sabe-se que a mesma se constitui ao longo do tempo diante das interações e socializações de hábitos, tradições, habilidades e conhecimentos, que estão atreladas tanto ao universo profissional quanto à trajetória pessoal de cada indivíduo.

Assim, é importante problematizar e pesquisar as mudanças que perpassam o quanto a nossa identidade profissional ao encontrar uma realidade escolar com vulnerabilidade social, na qual as famílias são de baixa renda e com pouca perspectiva de vida. Os alunos, muitas vezes, não têm nenhum auxílio para realizar as tarefas escolares pois, às vezes, eles têm maior grau de instrução que os pais e executam as tarefas domésticas, bem como os cuidados com os irmãos.

Por esses fatores, os estudantes em vulnerabilidade social acabam buscando prioritariamente na escola sua principal refeição do dia, dedicando ao estudo/escola um aspecto secundário na rotina diária, pois têm preocupações mais importantes e iminentes em suas vidas para dar conta. Esta é uma realidade dura, precisamos analisar de que maneira isso repercute na docência e qual o impacto na preparação docente no exercício do seu trabalho.

A relevância educacional deste estudo se dá, principalmente, pelas poucas pesquisas que contemplem as relações entre os temas: identidade profissional, contexto educativo e trabalho docente. Na revisão de literatura “Identidade docente: um estudo de revisão sistemática de literatura”, realizadas pelas autoras, revela que, no recorte proposto, não foram encontradas pesquisas relacionando os três temas que norteiam a pesquisa atual. Também, não foram encontrados nenhum estudo com professores dos anos finais do Ensino Fundamental.

Isso posto, o presente trabalho é relevante também por estudar o contexto de uma escola municipal localizada na cidade de Santa Maria - RS. A respectiva escola é uma das maiores do



município, tanto em número de alunos quanto em espaço físico e infraestrutura. O estudo pode auxiliar em pesquisas posteriores, como por exemplo: para confrontar dados com outra(s) realidade(s) escolar(es) e observar resultados análogos ou contrastantes.

A pesquisa é de caráter qualitativo e propõe, além de analisar aspectos definidores da identidade profissional de professores, apontar alguns conceitos e posicionamentos frente à docência, na busca de relacionar o trabalho docente com a realidade escolar e o perfil dos professores. A coleta de dados foi a partir de entrevistas narrativas, que abordaram as percepções dos docentes sobre sua identidade profissional e como a realidade escolar se relaciona com o desenvolvimento do seu trabalho docente. Após as entrevistas, todo o material foi usado para análise e discussão sobre o tema.

A partir da pesquisa espera-se que a investigação sobre a identidade profissional docente, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, permite uma compreensão mais profunda dos desafios e demandas enfrentados pelos professores de Educação Básica. Este estudo, ao explorar as percepções dos docentes sobre seu papel e o impacto do contexto escolar na construção de sua identidade, oferece uma contribuição significativa para o entendimento das relações entre o ambiente de trabalho e o desenvolvimento profissional. Desse modo, espera-se que essa pesquisa contribua para reflexões e ações voltadas ao fortalecimento do trabalho docente em cenários de diversidade e complexidade, promovendo uma educação pública mais justa e de qualidade.

2 IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Para iniciar a nossa discussão sobre identidade, buscamos o autor mais clássico sobre o tema, Claude Dubar. Sendo assim, Dubar (2006), escreve que a identidade deve ser compreendida como um processo social, histórico e relacional, e não como uma essência fixa ou imutável do sujeito. Longe de ser algo dado ou permanente, ela resulta de múltiplas formas de identificação que o indivíduo estabelece consigo mesmo e com os outros ao longo da vida. Essa construção ocorre por meio de um movimento contínuo de diferenciação, que define a singularidade de cada pessoa; e de generalização, que permite o sentimento de pertença a determinados grupos.

No campo educacional, isso significa que cada professor constrói sua identidade profissional ao mesmo tempo em que se reconhece como parte de um coletivo de docentes, partilhando valores, práticas e desafios comuns. Contudo, esse equilíbrio entre o pessoal e o coletivo é frequentemente tensionado por mudanças institucionais, políticas e culturais que alteram as formas de reconhecimento e valorização do trabalho docente.

Dubar (2006) enfatiza que “não há identidade sem alteridade”, pois o reconhecimento do outro é condição para a formação do “eu”. A identidade, portanto, é um movimento contínuo entre a singularidade e o pertencimento. O autor distingue quatro formas principais de identidade:

- Biográfica para outrem: ligada à herança cultural e ao “nós” comunitário;



- Relacional para outrem: associada às instituições e aos papéis sociais;
- Relacional para si: construída no compromisso com projetos e valores pessoais;
- Biográfica para si: ou identidade narrativa, que articula a história de vida e a coerência do sujeito.

Essas dimensões coexistem e se entrelaçam, sendo influenciadas por estruturas de dominação e reconhecimento que, ao se transformarem, geram a chamada “crise das identidades”. Para Dubar (2006), essa crise não é apenas desordem, mas um momento de reflexão e reinvenção, em que o sujeito redefine seus laços sociais e o sentido de si mesmo. A crise das identidades emerge quando as referências coletivas e estáveis que sustentavam o reconhecimento social, como a profissão, a família ou a religião, se enfraquecem.

As transformações do trabalho, o individualismo crescente e a pluralidade de papéis sociais tornam a identidade um processo incerto, múltiplo e sujeito a rupturas. Assim, compreender a crise das identidades é compreender as próprias transformações da modernidade, o movimento contínuo de destruição e reconstrução das formas de ser e de estar no mundo (Dubar, 2006).

Compreender a identidade profissional docente exige reconhecer que o “ser professor” é continuamente (re)construído pela experiência, pelas relações e pelas transformações sociais. Essa identidade é afetada por fatores como o reconhecimento institucional, as condições de trabalho e as expectativas sociais. A escola, idealmente, deveria promover igualdade, cidadania e emancipação, mas enfrenta limitações estruturais e simbólicas que repercutem na valorização e na autoimagem do professor.

O professor - em muitos casos, considerado o responsável por todo o fracasso escolar e o insucesso da aprendizagem dos estudantes, aspecto que deve ser problematizado, considerando os múltiplos fatores que incidem na baixa qualidade do ensino. Assim, buscou-se olhar para esse profissional, saber sobre a sua identidade, como ele se percebe, como ele se constrói e se projeta a cada dia no seu ambiente de trabalho e quais são as influências que interferem no desenvolvimento da sua profissão.

Santos (2022) observa que as mudanças sociais influenciam diretamente a constituição da identidade docente, impondo novas exigências que ultrapassam o domínio técnico do ensino. O professor precisa lidar com desafios como diversidade cultural, desigualdade, tecnologias e conflitos escolares. Para enfrentar esse cenário, torna-se necessário o aperfeiçoamento contínuo, o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, e uma reflexão permanente sobre a própria prática e identidade. Contudo, a formação inicial docente muitas vezes permanece desatualizada, gerando descompasso entre o preparo e as demandas reais da profissão, o que pode levar à desmotivação e ao esgotamento.



A escolha da profissão docente não é algo espontâneo, não se torna professor de um momento para o outro, não é algo que possa sentir-se professor sem uma preparação anterior. Soma-se a isso a desvalorização da profissão aliada a uma imagem fragilizada do que representa ser professor. Dessa maneira, não nascemos professores nem somos destinados/vocacionados a essa profissão, mas sim, nos transformamos em docentes.

Nesse processo, ser professor não é algo inato nem vocacional, mas resultado de um longo percurso de socialização e formação. Bezerra (2020, p.435) destaca que “a identidade docente é construída de forma dinâmica e plural, sem início e sem fim”. Dubar (2005) complementa que o ingresso e a vivência profissional configuram uma socialização secundária, na qual a identidade é moldada pela experiência e pela interação cotidiana.

Para complementar De Sousa e Magalhães (2021, p.247) escrevem:

Podemos então dizer que toda vez que se forma um professor está se formando um profissional, um cidadão, um ser em si. Mas, ao mesmo tempo, estamos formando um sujeito histórico, comunitário, coletivo, um ser para si. Ao se formar um professor, constitui-se, em certa medida, um pouco do tecido social a que pertence esse educador. Assim, esse professor é percebido então como parte de uma coletividade, como membro de uma comunidade. Há certa empatia com a figura docente, como se esse fosse sempre alguém próximo, alguém da família. Talvez daí resulte o tratamento de “tia” ou “tio” aos professores da educação infantil e mesmo das séries iniciais do ensino fundamental. Ocorre que ao se formar, esse professor atuará em instituições que estão a serviço do estado-nação, a serviço dos interesses dos grandes grupos econômicos, a serviço da grande indústria internacional sempre à espera de mão de obra tecnicamente qualificada (e a baixo custo), enfim, a serviço do mercado.

Para Bezerra (2020), a profissionalização docente requer uma postura reflexiva sobre o fazer pedagógico e sobre o papel social da educação, abrangendo ensino, pesquisa e extensão. A identidade profissional, segundo os mesmos autores, é moldada tanto pela autoimagem do professor quanto pelo reconhecimento social da profissão, sendo transformada ao longo da carreira por influências institucionais, políticas e culturais.

Para De Sousa e Magalhães (2021), a identidade profissional é a forma como os profissionais percebem a si mesmos e em relação aos indivíduos de outras profissões. Em se tratando da docência, essa identidade é formada em parte pela autoimagem que o professor possui como alguém que desempenha atribuições específicas em um determinado contexto, espaço e tempo. Também, leva em consideração, a maneira como essas funções são percebidas pela comunidade à qual ele pertence. Dessa forma, a construção da identidade profissional transforma-se ao longo da carreira docente e pode ser modificada pela influência da escola, do sistema educacional, dos contextos políticos e culturais, dos valores morais, entre outros fatores.

Não obstante, é necessário que os professores desenvolvam a capacidade de refletir sobre a sua carreira e sua trajetória, sempre adaptando e intercalando o profissional e o pessoal, para assim progredir no seu trabalho docente. Para Bezerra (2020), atualmente o ensino escolar precisa humanizar



as relações interpessoais e educar para a empatia e solidariedade, com consciência sobre cidadania; a fim de que a educação integre o saber, a escola e a comunidade. Desse modo, Bezerra (2020, p.437) complementa que: “Ainda que a identidade docente seja uma construção coletiva ou mesmo que o processo formativo se estabeleça a partir de uma mesma composição curricular, cada sujeito se constitui como docente ao seu modo”.

Segundo Bezerra (2020), a constituição da identidade profissional docente abrange o meio sociocultural do grupo a que pertence e se desenvolve em três dimensões: o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional. É na inter-relação dessas três dimensões que se forma um professor. A primeira dimensão, trata-se dos acontecimentos da vida do professor; a segunda trata os elementos que envolvem a trajetória acadêmica e os meios para se tornar o professor.

Já a terceira, relaciona-se aos investimentos das instituições e aos diversos lugares em que desempenhou o seu trabalho. E todo esse processo de formação e profissionalização é influenciado por diversas transformações, pois a cada novo aprendizado poderá haver uma descoberta e uma mudança que afetará o futuro e será, a partir daí, desempenhada em toda a trajetória docente (Bezerra, 2020).

Leal (2014) acrescenta que a docência está em constante mudança, influenciada pelas condições de trabalho e pelas transformações sociais. Para ela, os saberes docentes, valores, sentimentos e atitudes formam os elementos constitutivos da identidade profissional, desenvolvendo-se numa busca constante pelo “eu autêntico” em meio às crises e desafios. A docência deve rever-se e renovar-se constantemente. Mesmo fazendo o possível, beirando o impossível, às vezes, resulta não ser suficiente.

Segundo Leal (2014), os elementos constituintes da identidade profissional do professor são: o contexto sócio-histórico, a formação inicial, o percurso profissional individual ou coletivo e os saberes docentes desenvolvidos desde a formação inicial. Também, as experiências enquanto aluno, colaboram para o ser professor, por meio das analogias estabelecidas e dos acontecimentos positivos ou negativos da trajetória escolar.

De acordo com Campos, Gaspar e Moraes (2020) os docentes não podem deixar de ser quem são ao entrarem no ambiente de trabalho, com isso, as crenças, as alegrias, as decepções, as angústias e as dificuldades pessoais e profissionais, os acompanham no exercício de sua profissão. Para os mesmos autores (2020, p.98) “a forma como o/a docente ensina está diretamente relacionada com a representação que ele/ela tem de si mesmo ao ensinar”.

A educação básica no Brasil, embora tenha avançado com marcos legais e movimentos sociais, tornou-se mais democrática ao ampliar a participação da população. Ainda assim, nem sempre consegue garantir condições equitativas que respeitem identidades, diferenças e relações de poder entre seus diversos públicos.



O conceito de "educação para todos" não assegura diretamente acessibilidade, oportunidades suficientes de aprendizagem a todos os envolvidos nem o reconhecimento das diferentes diversidades. As características do ambiente escolar incluem frequentes classificações e categorizações que podem reforçar pensamentos contrastantes, como a diferenciação entre bons e maus alunos, ou entre aqueles considerados bem-sucedidos ou mal sucedidos na visão dos educadores (Weber e Pieczkowski, 2023).

A análise da identidade profissional docente revela um panorama complexo e multifacetado, no qual o professor é um protagonista central em um sistema educacional que enfrenta desafios significativos. A identidade docente é moldada não apenas pelo próprio professor, mas também pelo reconhecimento e pelas expectativas da sociedade e das instituições educacionais.

A profissão docente, portanto, não é apenas um papel a ser desempenhado, mas um processo contínuo de formação e transformação. Os professores devem constantemente refletir sobre suas práticas e procurar desenvolver habilidades que vão além do conteúdo acadêmico, englobando competências sociais, emocionais e interculturais.

Portanto, compreender a identidade docente implica reconhecer sua natureza complexa, plural e em constante movimento. Ela é continuamente (re)construída nas tensões entre o individual e o coletivo, o reconhecimento e a desvalorização, a tradição e a inovação. Como afirma Dubar (2006), nas sociedades contemporâneas marcadas pela fluidez e fragmentação, o professor precisa negociar constantemente sua posição, equilibrando as exigências institucionais e seu projeto pessoal de ensino. Desenvolver uma identidade profissional sólida requer, portanto, valorização, formação contínua e condições dignas de trabalho, para que o educador possa reinventar-se, refletir criticamente sobre sua prática e manter o sentido ético e social de “ser professor” na atualidade.

3 METODOLOGIA

O estudo propõe uma reflexão sobre o contexto escolar como elemento constitutivo da identidade profissional docente de professores de uma escola municipal de Santa Maria (RS). A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou entrevistas narrativas com cinco docentes dos anos finais do ensino fundamental, buscando compreender como os professores definem e percebem sua identidade profissional e de que forma a realidade escolar influencia o desenvolvimento de seu trabalho.

A escolha da escola, que é também o local de atuação da pesquisadora, segue a proposta do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM, que valoriza a investigação do próprio ambiente de trabalho como meio de compreender suas dinâmicas internas e propor melhorias práticas. Essa abordagem possibilita uma análise aprofundada das relações institucionais, culturais e pedagógicas e favorece a aplicação direta dos resultados na melhoria do clima escolar, do engajamento docente e das políticas educacionais locais.



A pesquisa tem como objetivo compreender como os professores definem/caracterizam os aspectos identitários de seu coletivo de trabalho profissional e quais são as características identitárias que os professores atribuem à atuação na escola pesquisada.

As entrevistas narrativas seguiram a metodologia de Schütze (2013), permitindo aos participantes narrar suas trajetórias de forma livre, sem indução, para revelar experiências, interpretações e sentidos atribuídos ao ser professor. Inicialmente, foram registrados os dados básicos da entrevista, como: nome da entrevistadora, local, data, horário, duração e o instrumento utilizado para gravação. Em seguida, aplicamos um breve formulário contendo informações sobre o(a) entrevistado(a), incluindo: formação inicial, titulação em pós-graduação, tempo de atuação na escola, tempo de magistério e carga horária de trabalho.

A elaboração do roteiro foi organizada em blocos temáticos, com o objetivo de estruturar melhor as categorias de análise das narrativas. Cada bloco possuía um título geral e pontos norteadores que indicavam os temas sobre os quais o(a) entrevistado(a) poderia discorrer. Optamos por deixar o entrevistado(a), falar sobre os tópicos com o mínimo de intervenção, a fim de evitar induções e respeitar os princípios da entrevista narrativa.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 31 de maio e 30 de junho de 2025, todas conduzidas nas dependências da escola, em espaços reservados, como a sala de reuniões e a sala de vídeo. No momento de cada entrevista, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que autorizava a coleta de dados e a gravação de voz, destinada à posterior transcrição das entrevistas. A duração das entrevistas foi de 37 (trinta e sete) minutos até 1h06 (uma hora e seis minutos). Após, seguimos para a transcrição das entrevistas,

De modo geral, foi notável perceber como cada um expressou suas reflexões sobre a prática pedagógica, destacando os métodos que utilizam em sala de aula e as estratégias que desenvolvem para lidar com as especificidades de seus alunos. As entrevistas também permitiram compreender o que os desafia diariamente: desde as limitações estruturais da escola até as complexidades inerentes às relações humanas, como o acolhimento de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, foram interessantes os relatos sobre as suas fontes de motivação, sejam elas relacionadas aos vínculos afetivos com os pares e com os alunos, no prazer em ensinar ou na satisfação em perceber avanços, mesmo que graduais, no processo de aprendizagem.

As entrevistas também trouxeram à tona a maneira como o trabalho docente se entrelaça com a vida pessoal. Muitos professores relataram estratégias para equilibrar as exigências da profissão com a vida familiar e pessoal, enquanto outros refletiram sobre os impactos emocionais e físicos que a prática docente pode gerar.



Por fim, foi particularmente interessante conhecer as perspectivas que cada um constrói para o futuro, revelando sonhos, planos de continuidade ou mudanças na carreira, bem como expectativas sobre o papel da docência e da educação no contexto atual e nas próximas gerações.

A escuta dessas narrativas reforçou a complexidade e a riqueza da identidade docente, evidenciando que, embora compartilhem um mesmo espaço institucional, cada professor possui uma trajetória única, moldada por experiências, valores, desafios e escolhas muito particulares.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

A análise textual é uma técnica que transcende a mera leitura e descrição do conteúdo nos textos. Ela possibilita um mergulho nas entrelinhas, buscando compreender em profundidade o que está sendo dito, quem o diz e com quais motivações. Nesse processo, o olhar sobre o texto se amplia para captar não apenas as palavras explícitas, mas também os significados implícitos e as intenções ocultas, com o propósito de apreender, de forma detalhada, as experiências, emoções e perspectivas que se manifestam na narrativa.

Para fazer as análises das entrevistas narrativas foram usadas as perspectivas de Weller (2009) e Weller e Pfaff (2010) inspirada em Fritz Schütze. Para as autoras, a entrevista narrativa busca reconstruir a trajetória de vida do sujeito, deixando-o falar com o mínimo de interferência do entrevistador. O foco é na forma como a história é contada, não apenas no conteúdo. O sujeito é visto como ator social que interpreta sua própria história, não só como informante.

A entrevista narrativa, conforme desenvolvida por Fritz Schütze, é uma técnica qualitativa que visa compreender as experiências individuais a partir das narrativas que os próprios sujeitos constroem sobre suas vidas. Essa abordagem valoriza a espontaneidade e a profundidade das histórias contadas, permitindo que os entrevistados expressem suas percepções e significados atribuídos às suas experiências.

Para a coleta de dados não revelar informações sobre a escola e sobre os entrevistados, foi referenciada a escola como Arco-íris. Já para os professores, foi pedido que cada um escolhesse uma cor como identificação para a pesquisa. A justificativa para a escolha da referência da escola (Arco-íris) e da identificação dos docentes (cores) é devido às turmas da escola serem nomeadas por cores.

A seguir, temos o quadro 1, o qual apresenta as características dos professores entrevistados em relação a formação e atuação profissional.



Quadro 1 – Características dos professores entrevistados

Sujeito	Idade	Formação Inicial	Pós-Graduação	Tempo na Escola	Experiência no Magistério	Carga Horária de Trabalho
Verde	35 anos	Licenciatura em Matemática	Não possui.	8 anos	13 anos	40h
Vermelho	40 anos	Licenciatura em Letras – Português	Mestrado em Letras área da Linguística Aplicada	4 anos	20 anos	40h
Azul	57 anos	Licenciatura em Artes Plásticas	Especialização em Educação Ambiental	8 anos	13 anos	40h
Rosa	50 anos	Licenciatura em Letras – Inglês	Especialização em Metodologias do Ensino da Língua Inglesa	2 anos	30 anos	50h
Amarelo	28 anos	Licenciatura em Letras – Português	Doutora em Educação	4 anos	6 anos	30h

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Conforme apresentado no quadro acima, a idade dos professores participantes varia entre 28 e 57 anos. Em relação à formação inicial, observa-se uma diversidade de áreas: uma professora é formada em Matemática, outra em Artes, e três em Letras — sendo dois com habilitação em Língua Portuguesa e uma em Língua Inglesa. Quanto à formação continuada, nota-se que a professora Verde não possui especialização; as professoras Azul e Rosa têm pós-graduação lato sensu; o professor Vermelho é mestre; e a professora Amarelo possui título de doutora.

No que se refere ao tempo de atuação na Escola Arco-Íris, as professoras Verde e Azul estão na instituição há oito anos; o professor Vermelho e a professora Amarela, há quatro anos; e a professora Rosa está em seu segundo ano na escola. Em relação à experiência total no magistério, duas docentes (Verde e Azul) possuem 13 anos de carreira; o professor Vermelho tem 20 anos de experiência; a professora Rosa é a mais experiente, com 30 anos de atuação; e a professora Amarelo é a mais recente na profissão, com seis anos de experiência na área da educação.

Quanto à carga horária semanal, os dados revelam certa homogeneidade: três docentes (Verde, Vermelho e Azul) cumprem 40 horas semanais; a professora Amarelo cumpre 30 horas; e a professora Rosa, 50 horas.

Após essa breve apresentação do perfil dos participantes, organizamos a análise das entrevistas em blocos temáticos, conforme o roteiro previamente elaborado. A estrutura seguiu a divisão por tópicos, reunindo as falas de cada professor de maneira articulada, com o objetivo de favorecer a compreensão e o aprofundamento das análises.

Em relação às etapas de análises das entrevistas narrativas inspiradas em Schutze, temos uma etapa chamada de comparação contrastiva na qual comparamos o caso analisado com outros. Dessa maneira podemos ter um contraste mínimo - casos semelhantes, para aprofundar a compreensão; ou contraste máximo - casos muito diferentes, para explorar alternativas e ampliar o entendimento sobre os processos biográficos.



Abaixo segue a comparação contrastiva sobre as características e organização do trabalho docente.

Quadro 2 - Características e organização do trabalho docente.

Características e organização do trabalho docente	PROFESSORES				
	Verde	Vermelho	Azul	Rosa	Amarelo
Características de um bom professor	Valoriza a formação específica como base para o domínio do conteúdo. A experiência docente é cumulativa e formativa em si.	O domínio do conteúdo é essencial, pois os alunos percebem se o professor tem conhecimento ou não. Criar um ambiente de aprendizado que equilibre seriedade com descontração e adaptabilidade são qualidades importantes.	Ter equilíbrio entre rigidez e flexibilidade, sabendo cobrar dos alunos sem perder a empatia e o respeito. Ressalta que o professor é o esteio da sala de aula e deve comandar com firmeza, mas também estar atento aos sinais dos alunos, que podem estar pedindo ajuda.	Saber sua disciplina e continuar estudando são essenciais (atualmente está fazendo uma especialização). Destaca a empatia e afetividade com os alunos.	Estar em constante aprendizado e adaptação são essenciais na profissão. Se motiva em seguir na profissão e transformar a realidade social dos alunos.
Planejamento e organização do trabalho docente	A professora destaca a importância de querer estar na docência e de proporcionar aprendizagem significativa para os alunos. Reconhece a necessidade de adaptação ao perfil de cada turma.	O planejamento deve ser adaptado às necessidades específicas dos alunos. A inclusão exige constante inovação e aprendizado por parte do professor.	Sempre adaptou os conteúdos dos livros às realidades das escolas, evitando métodos engessados. Utiliza materiais próprios e busca inovar sempre. A cada ano, ela revisa e modifica seu polígrafo, mantendo o que funciona e descartando o que não deu certo.	Usa a apostila de Inglês e faz adaptações necessárias. Na Informática Educativa cria aulas e jogos, pois não há material específico para a disciplina.	Usa a apostila e faz adaptação do material. Têm poucos recursos adicionais, como cópias e sala de vídeo. Cria aulas de acordo com a necessidade.
Diversidade / complexidade dos estudantes	Boa capacidade de adaptação às necessidades das turmas e estudantes.	A adaptabilidade do professor é essencial. Desafios ao lidar com questões sociais, raciais e econômicas dos alunos, que influenciam o aprendizado.	Ajusta as estratégias de ensino conforme as necessidades dos alunos e os resultados obtidos.	Reconhece a necessidade de adaptação ao contexto dos estudantes.	Dificuldade em contemplar todas as diversidades dos alunos, não somente os do AEE, em relação ao tempo de aula.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em relação ao bloco 1 sobre as características e organização do trabalho docente, a comparação contrastiva permite aprofundar a compreensão das trajetórias docentes ao colocar em diálogo



diferentes experiências. O contraste mínimo entre as entrevistas aponta convergências importantes na atuação profissional.

Em todas as narrativas, aparece a necessidade de adaptar conteúdos, apostila, materiais ou metodologias de acordo com o perfil dos alunos, as dificuldades de aprendizagem e os recursos disponíveis. Isso revela uma característica marcante do fazer docente em contextos desafiadores: a adaptação.

O planejamento docente parte de expectativas sobre os estudantes, que muitas vezes, não correspondem à realidade, exigindo constantes adaptações. O professor também precisa considerar as demandas da instituição, da comunidade escolar, os recursos disponíveis, o currículo e as particularidades de cada turma; aspectos presentes nos estudos de Campos, Gaspar e Morais (2020).

Outro ponto relevante é a formação continuada e desenvolvimento profissional. Ainda que com percursos formativos diferentes, os docentes reconhecem a importância de estar em constante aprendizado, seja por meio de cursos, estudos individuais ou pela própria experiência em sala de aula. Essa valorização aparece como um traço comum da identidade docente.

Sendo assim, no cotidiano, a formação dos saberes docentes não se limita à prática pedagógica em si. É visível quando os professores revisam suas aulas, adaptam estratégias e introduzem novidades a partir de novos conhecimentos adquiridos em leituras, vivências e trocas com colegas.

Também, observamos a valorização do vínculo afetivo e ético com os alunos. A afetividade, empatia e desejo de fazer diferença na vida dos estudantes são aspectos fortemente presentes nas falas, reforçando uma dimensão relacional do trabalho pedagógico. Tanto os aspectos relacionados à formação continuada e desenvolvimento profissional quanto uma abordagem mais humanizada e afetiva convergem com os estudos de Bezerra (2020).

No que se refere ao contraste máximo, as narrativas apontam uma importante distinção. Os professores Verde, Vermelho e Rosa elegem como uma característica essencial de ser um bom professor ter domínio do seu componente curricular, enquanto Azul e Amarelo, colocam a adaptabilidade em primeiro lugar. Embora a flexibilização apareça em todos, também é fundamental saber o conteúdo para poder desenvolvê-lo com os estudantes.

A comparação contrastiva sobre as características e organização do trabalho docente permite compreender que, a adaptabilidade, o desenvolvimento profissional e o vínculo com os alunos permeiam esses profissionais. Por outro lado, revela diferenças nas prioridades percebidas na atuação docente, dividindo-se em domínio do conteúdo disciplinar como base do trabalho e a capacidade de adaptação às realidades escolares.

Em síntese, a análise comparativa permite compreender que a prática docente está sustentada por um equilíbrio dinâmico entre saber teórico, flexibilidade pedagógica e envolvimento humano,



compondo um modelo de docência que resiste às adversidades com criatividade, aprendizado contínuo e compromisso com os sujeitos que aprendem.

A seguir, temos o quadro com a comparação contrastiva sobre as características identitárias que os professores atribuem à atuação na escola.

Quadro 3 - Características identitárias que os professores atribuem à atuação na escola.

Características identitárias próprias da escola	PROFESSORES				
	Verde	Vermelho	Azul	Rosa	Amarelo
Atuação específica na escola	É um "teste de vocação", devido às necessidades socioeconômicas e afetivas dos alunos, que demandam mais atenção emocional do que acadêmica. Ressaltou a importância de paciência, organização e adaptação para lidar com as condições específicas da escola e dos alunos.	A escola exige resistência emocional e preparo psicológico. Separar os problemas dos alunos da vida pessoal. Dificuldade no transporte público.	Seria essencial que cada docente tivesse uma sala ambiente, adaptada à sua disciplina, especialmente no caso de Artes.	Resiliência para enfrentar os desafios da escola.	Empatia para entender o contexto de vulnerabilidade e sem sentir culpa quando o aprendizado formal não atingiu completamente o objetivo almejado.
Pertencimento	Os professores demonstram orgulho por trabalhar na escola, com boas relações entre si e com os alunos. No entanto, isso não é percebido por parte dos alunos, muitos parecem não valorizar a escola, enxergando-a com certo desinteresse, como uma instituição com baixos índices e pouca exigência.	Apesar dos desafios, reconhece um forte sentimento de pertencimento tanto entre os docentes quanto entre os alunos. Ele relata que hoje não gostaria de sair, pois sente que já compreende o funcionamento da instituição, o perfil dos estudantes e a dinâmica com os colegas.	Afirma que tanto os docentes quanto os alunos se sentem parte da escola. Menciona que o ambiente entre os colegas é acolhedor, com um clima familiar, e que muitos alunos, enxergam a escola como sua primeira casa.	Estudantes mais presentes e motivados, o pertencimento vem aumentando entre os estudantes.	Professores e alunos gostam de estar na escola.
Vínculo afetivo	Carência afetiva dos alunos. Ser professor nessa escola exige empatia, paciência, escuta e acolhimento.	Percebe o vínculo afetivo dos alunos com a escola. Ressalta a necessidade de reforçar a cultura de que a escola é um espaço de aprendizado de	Clima familiar entre professores. Os alunos, mesmo após o fim das aulas, continuam frequentando o ambiente escolar por sentirem falta e	A afetividade é importante para trabalhar em meio ao contexto da escola.	Percebe a afetividade nas relações da escola, mas aponta exceções.



		conteúdos e não apenas de convivência e acolhimento.	por se identificarem com o espaço acolhedor.		
Contexto dos estudantes	Vulnerabilidade social e emocional. Reconhece a multiplicidade de papéis que assume no cotidiano escolar. Defasagem da aprendizagem.	Equilibrar a aprendizagem escolar formal e a aprendizagem social dos alunos.	Contexto social e econômico difícil que reflete nas situações em sala de aula.	Lidar com o contexto de vulnerabilidade de social traz uma enorme sobrecarga emocional.	A importância de adaptar-se e estar motivado a estar nessa escola perante os desafios.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Com base nas análises narrativas do Bloco 2 que trata das características próprias da atuação docente na escola Arco-íris, podemos observar como comparação contrastiva, no quesito contraste mínimo há forte convergência entre os relatos dos professores quanto atuar em contexto de vulnerabilidade social.

Todos os professores apontam a necessidade de um olhar sensível, empático e acolhedor diante das realidades sociais e emocionais dos alunos. Os docentes reconhecem que, para além do conteúdo, é necessário “*ouvir*”, “*acolher*” e “*se adaptar*” ao que os estudantes vivem fora da escola.

A vulnerabilidade pode ser compreendida como uma condição de exposição a riscos associados a fatores sociais, como pobreza, baixa renda e contextos familiares fragilizados. A vulnerabilidade social, em particular, manifesta-se em diferentes dimensões de desvantagem, destacando-se a fragilidade dos vínculos afetivos, a precariedade das relações interpessoais e a incidência de situações de violência.

Viver em um contexto dessa natureza pode limitar crianças e adolescentes, dificultando a construção de perspectivas de vida distintas das experimentadas por suas famílias e comunidades, perpetuando um ciclo de exclusão social. Além disso, tais condições podem acarretar problemas emocionais, como a baixa autoestima. Esses aspectos dialogam com os estudos de Silva (2006), Simões (2020), Abreu e Nóbrega (2020), Santos (2022) e De Souza e Magalhães (2021).

Outro aspecto recorrente é a adaptação constante das práticas pedagógicas e a defasagem de aprendizagem, acentuada pela pandemia e pela instabilidade familiar, a qual impõe aos docentes reinventar continuamente suas estratégias.

Quando olhamos para crianças em situação de vulnerabilidade social, percebemos que elas desenvolvem insegurança e baixa autoestima, o que afeta sua relação com o mundo e com a escola. Muitas vezes, elas perdem o interesse pelos estudos. Por isso, é um grande desafio para a escola e para o professor acolher essas crianças, entender suas dificuldades e criar estratégias que tornem as aulas mais interessantes e motivadoras para elas.



As dificuldades de aprendizagem são causadas por vários fatores, como questões sociais, emocionais e também fatores biológicos. Essas dificuldades podem surgir em qualquer fase da vida. Os aspectos acima, sobre vulnerabilidade social e defasagem da aprendizagem estão presentes nos estudos de Simões (2020).

O nível socioeconômico também influencia os resultados do IDEB, já que alunos de famílias com maior renda tendem a ter mais recursos e apoio educacional. A distorção idade-série, indica que escolas com mais alunos em defasagem enfrentam maiores dificuldades para alcançar bons resultados, refletindo problemas anteriores como repetência e evasão. Todos esses fatores interligados ocasionam uma sobrecarga nos docentes que precisam dar conta de todas essas demandas. Esses aspectos são similares aos encontrados no estudo de Soares e Santos (2024).

Nesse sentido, todos os docentes relatam o impacto emocional provocado pelas dificuldades enfrentadas pelos alunos, há um consenso de que o trabalho exige preparo psicológico, resiliência e equilíbrio para lidar com situações intensas, como violência, negligência familiar e carência afetiva.

Em relação ao pertencimento e vínculo com a escola, temos mais semelhanças que diferenças. A maioria dos professores (Verde, Vermelho, Azul e Amarelo) revela um forte senso de pertencimento à instituição, bem como percebem que os alunos, em maior ou menor grau, desenvolvem vínculos com o ambiente escolar. Esse pertencimento aparece como fator de permanência e engajamento tanto dos educadores quanto dos estudantes. Apenas Verde questiona se os estudantes valorizam de fato a escola, apontando uma visão mais crítica, contrariamente aos demais.

No que se refere ao contraste mais evidente na aprendizagem, em termos de desempenho, observa-se um cenário de frustração diante dos baixos resultados acadêmicos, especialmente nas falas das professoras Verde, Vermelho e Amarelo. Esse fato pode estar relacionado aos componentes curriculares que lecionam, Língua Portuguesa e Matemática, tradicionalmente os mais cobrados em avaliações externas, como o Sondar¹ e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Por essa razão, a preocupação com o desempenho mostrou-se menos recorrente nos relatos das demais docentes.

O IDEB, entretanto, mantém uma lógica avaliativa centrada unicamente no rendimento dos alunos, desconsiderando fatores estruturais que impactam a qualidade da educação, como a infraestrutura escolar, a formação e a remuneração dos profissionais, o investimento por aluno e o contexto socioeconômico das famílias. Embora os indicadores estatísticos possam contribuir para análises e formulação de políticas, reduzem a qualidade da educação a um número, sem contemplar a complexidade da realidade escolar. Esse debate é também abordado por Gil (2021).

Em suma, no contraste máximo, destacam-se as diferentes percepções sobre a aprendizagem dos alunos. Enquanto Verde, Vermelho e Amarelo; professores de Português e Matemática,

¹ Sondar é o instrumento de avaliação do sistema Aprende Brasil, do qual a rede municipal faz parte.



demonstram frustração com os baixos índices de desempenho, essa preocupação aparece com menos ênfase entre as demais entrevistadas.

A análise contrastiva das características próprias da atuação docente na escola Arco-íris, mostra que, o contexto de vulnerabilidade social, a carência afetiva dos alunos, a defasagem de aprendizagem e a sobrecarga emocional convergem para moldar uma prática docente pautada por empatia, adaptação e resistência. Nesse sentido, ressalta-se a importância do autocuidado em relação a sobrecarga emocional relacionada ao contexto da escola.

5 RESULTADOS

Com base nas entrevistas narrativas analisadas, os professores definem e caracterizam os aspectos identitários de seu coletivo de trabalho profissional como marcados pela colaboração, solidariedade e empatia. A convivência com colegas aparece como um aspecto positivo e fortalecedor, promovendo apoio mútuo e sentimento de pertencimento.

Os relatos destacam trocas de experiências, acolhimento emocional e construção coletiva de soluções no cotidiano escolar. Essa identidade coletiva é constituída, sobretudo, na experiência comum de atuar em um contexto de vulnerabilidade social, o que exige não apenas domínio técnico, mas sensibilidade, escuta e engajamento ético com a comunidade atendida, especialmente relacionados à heterogeneidade dos estudantes, às carências vivenciadas e à necessidade de reinventar o fazer pedagógico

Nesse sentido, os professores se veem como profissionais reflexivos, que aprendem com a prática e com os colegas, e que compreendem seu trabalho como mais do que instrução, como uma ação que envolve cuidado, mediação de conflitos e reinvenção constante. Assim, os aspectos identitários do coletivo docente da escola Arco-íris são construídos na intersecção entre resistência, empatia e compromisso social, articulando uma identidade profissional que é, ao mesmo tempo, individual e coletiva.

Em relação às características identitárias que os professores atribuem à atuação na escola pesquisada, podemos dizer que as características identitárias são fortemente marcadas pelo acolhimento, pela resiliência, pela adaptabilidade e pelo envolvimento afetivo com os alunos. A atuação docente é compreendida como uma prática atravessada por dimensões emocionais, éticas e sociais.

Além disso, os docentes expressam um sentimento de pertencimento à escola, percebendo-se como parte de uma comunidade que compartilha desafios e busca, mesmo com limitações, promover o aprendizado e o bem-estar dos alunos. A prática pedagógica é construída em constante diálogo com o contexto, exigindo dos professores uma postura de abertura frente às carências apresentadas.



Outro aspecto relevante em relação à atuação na escola diz respeito à necessidade de estabelecer limites entre a vida profissional e pessoal. Em contextos marcados pela vulnerabilidade social, como o da escola Arco-Íris, torna-se fundamental que os docentes consigam diferenciar os desafios enfrentados pelos alunos daqueles que, enquanto educadores, estão em condições de acolher e intervir.

Nessa perspectiva, essa separação da vida profissional e pessoal, não implica em indiferença, mas em um cuidado com a própria saúde mental, evitando o esgotamento emocional e o adoecimento profissional. Assim, preservar esse equilíbrio é percebido como uma estratégia essencial de autoproteção e de sustentabilidade da prática docente em contextos adversos.

Contudo, ser professor na escola Arco-Íris é ser também um mediador de conflitos, um agente de transformação social e um profissional que integra sua trajetória pessoal à construção coletiva da escola. Esses elementos evidenciam uma identidade docente que vai além do conteúdo curricular e se sustenta em valores como solidariedade, compromisso social e resiliência.

6 CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste estudo, centrada na (re)construção da identidade profissional docente na escola Arco-Íris, situada em Santa Maria – RS, revelou-se significativo em múltiplas dimensões. A partir da escuta atenta das narrativas de professores que atuam em um contexto de vulnerabilidade social, foi possível compreender como os desafios cotidianos, os vínculos humanos e os aspectos estruturais da escola influenciam diretamente as formas de ser e estar na docência.

No âmbito social, a pesquisa revela a complexidade da docência em contextos marcados por desigualdades, carências afetivas e instabilidade social. Os professores, longe de atuarem apenas como transmissores de conteúdo, são agentes de acolhimento, resistência e transformação social. A identidade docente construída nesse cenário é forjada na empatia, na adaptabilidade e no compromisso ético com os alunos e suas famílias, destacando o papel da escola pública como espaço de proteção e desenvolvimento humano.

Para a instituição escolar, os resultados oferecem subsídios valiosos para refletir sobre a organização do trabalho pedagógico e o fortalecimento de espaços coletivos. Notamos a forte ênfase na empatia, acolhimento, flexibilidade e pertencimento institucional dos docentes.

Como síntese dos resultados, destaca-se que a identidade docente na escola Arco-Íris é constantemente tensionada por um cotidiano desafiador, mas também alimentada por vínculos afetivos, sentido de pertencimento e desejo de fazer a diferença. A (re)construção identitária é, portanto, um processo dinâmico, situado entre a resistência e o esgotamento, a autonomia e a solidão, o compromisso coletivo e as trajetórias individuais.

Ressalta-se, que o desenvolvimento desta pesquisa enfrentou alguns desafios importantes. Um deles foi a resistência de alguns professores em participar, o que ocasionou em um número limitado de

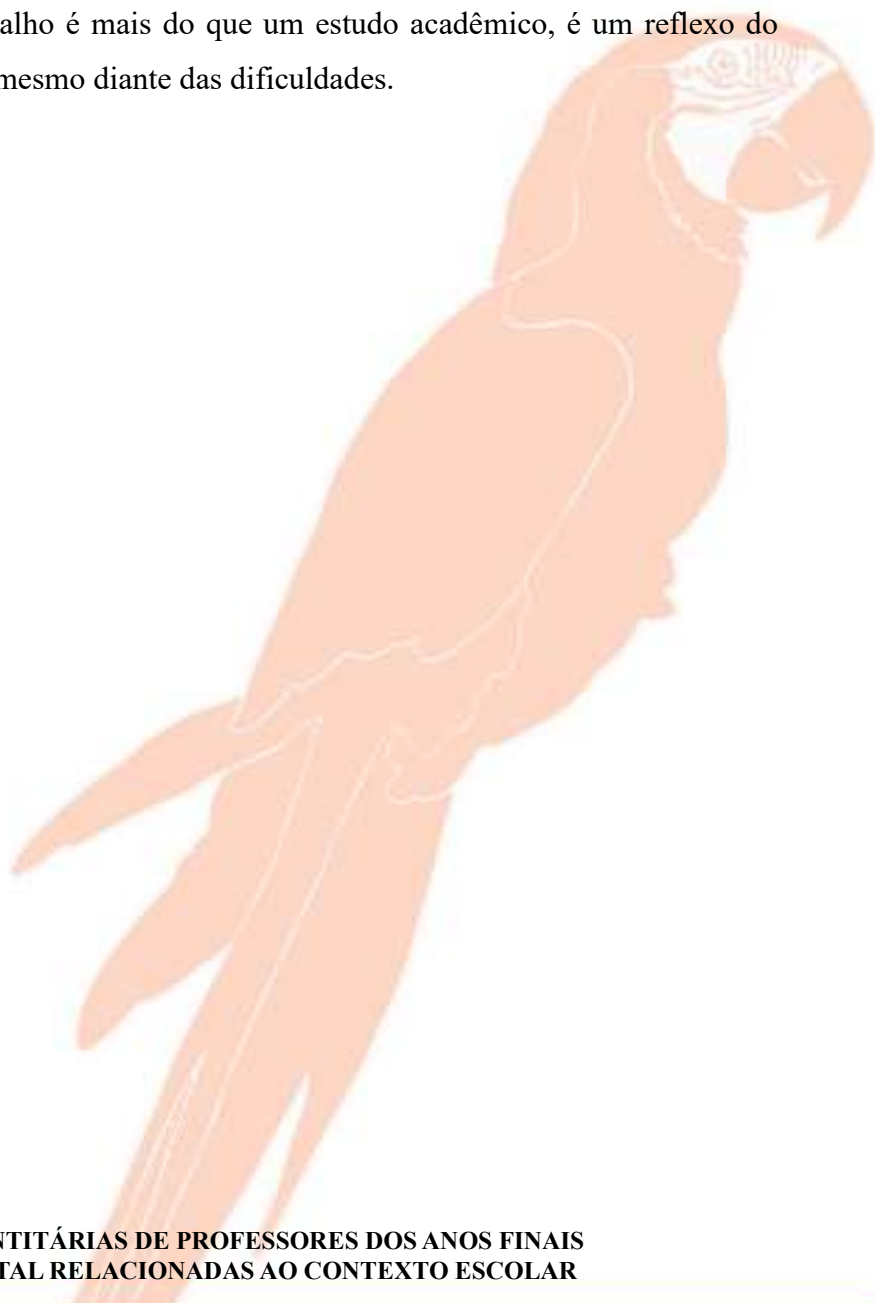


participantes. Este fato, pode estar relacionado à falta de tempo dos docentes diante das demandas da profissão, ou até, do receio de expor suas perspectivas e práticas pedagógicas.

Também, podemos citar o recorte específico de apenas uma escola com uma limitação do estudo. Embora o aprofundamento qualitativo permita uma boa compreensão do fenômeno, a ampliação para outros contextos escolares poderia enriquecer a análise comparativa. Porém, tendo em vista o tempo da pesquisa, essa ampliação se tornaria inviável.

Para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação do estudo para outras redes de ensino ou escolas com características distintas, a inclusão de entrevistas com gestores e/ou famílias, além da exploração de estratégias institucionais que contribuam para o fortalecimento da identidade profissional em ambientes desafiadores. Também seria relevante investigar mais a fundo o impacto da formação continuada e das redes de apoio emocional entre professores como fatores preventivos frente ao adoecimento docente.

Concluir esta pesquisa foi mais do que um exercício acadêmico; foi um ato de escuta, de reconhecimento e de compromisso com a docência em sua forma mais humana. Como pesquisadora e professora da escola Arco-Íris, este trabalho é mais do que um estudo acadêmico, é um reflexo do quanto o ensino pode ser transformador mesmo diante das dificuldades.





REFERÊNCIAS

- ABREU, Adriana Rodrigues de; NOBREGA, Adriana Nogueira Accioly. Os desafios do magistério: contribuições da avaliação para a socioconstrução de identidades em narrativas de sofrimento. *Calidoscópio*, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 570–589, 2020. DOI: 10.4013/cld.2020.183.05. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2020.183.05>. Acesso em: 8 jul. 2024.
- BEZERRA, Paloma Oliveira. (2020). A constituição da identidade profissional e dos saberes docentes: territórios da experiência. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade – REED*. v.1, n.2, p.432-445. out./dez. 2020. <https://doi.org/10.22481/reed.v1i2.7902>. Acesso em: 6 jan. 2024.
- CAMPOS, Vanessa T. Bueno, GASPAR, Maria de Lourdes Ribeiro; MORAIS, Sarah Juvencino de Oliveira. *Imagens e Identidades da Docência: ser, tornar-se e fazer-se professor, professora*. *Ensino Em Re-Vista*, v.27, n.1, p.93–117, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/52748>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- DE SOUSA, Adelson Pereira, MAGALHÃES, Verônica De Oliveira. Representações sociais da docência no Ensino Fundamental II: percepção do professor e identidade docente. *Revista Docência e Ciberultura*. Rio de Janeiro, v.5, n.4, dez., p.241–257, 2021.
- DUBAR, Claude. *A crise das identidades: a interpretação de uma mutação*. Tradução de Catarina Matos. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GIL, Natália de Lacerda. A quantificação da qualidade: algumas considerações sobre os índices de reprovação escolar no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 23, n. 56, jan-abr, p. 184-209, 2021. Disponível em: <SciELO Brasil - A quantificação da qualidade: algumas considerações sobre os índices de reprovação escolar no Brasil A quantificação da qualidade: algumas considerações sobre os índices de reprovação escolar no Brasil> Acesso em: 22 ago. 2024.
- LEAL, Vânessa Soares. *A Formação Continuada dos professores das escolas de Educação Básica da rede municipal de Alegrete/RS: um olhar sobre os processos de constituição da identidade profissional docente*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Santa Maria, p.277, 2014. Acesso em: 5 dez. 2023.
- SANTOS, Mayra Silva dos. Algumas considerações sobre identidade e a profissionalidade docente. *Revista espaço acadêmico*, v.21, n.232, p.66-74, jan/fev, 2022. Acesso: 1º maio de 2024.
- SCHUTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa (p.210-222). In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. *Metodologias da pesquisa qualitativa da educação*. 3 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2013.
- SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. *Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa*. *Educar Em Revista*. Curitiba. v. 28, 201–216. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200013> Acesso em: 22 ago. 2024.
- SIMÕES, Emília Danielle França. As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3037–3046, jan. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-220. Acesso em: 07/08/2025.



SOARES, Denilson Junio Marques; SANTOS, Wagner dos. Indicadores de avaliação de contexto e resultados educacionais no Ideb: uma análise das escolas estaduais de ensino médio no Espírito Santo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 105, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.105.5872>. Acesso em: 6 ago. 2024.

WEBER, Ivanete Maria; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Identidade, diferença e poder: narrativas escolares sobre estudantes de “sucesso ou insucesso”. *Perspectiva*, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 1–19, 2023. DOI: 10.5007/2175-795X.2023.e86460. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/86460>. Acesso em: 9 jul. 2024.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. *Metodologias da pesquisa qualitativa da educação*. 3 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2010.

WELLER, Wivian. Tradições hermenêuticas e interacionistas na pesquisa qualitativa: a análise de narrativas segundo Fritz Schütze. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32, 2009, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: ANPEd, 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT14-5656--Int.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza. A inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 197-218, ago. 2011.

